

Welcome to my portfolio

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



O PLANO Há anos eles estariam usando sua influência sobre a indústria do SECRETO entretenimento e o sistema financeiro para discretamente dominar o mundo. DOS JUDEUS

TEXTO | CRISTINE KIST · ILUSTRAÇÃO | ANDRÉ BERGAMIN

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



ILLUSTRATION X
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin

CINEMA

Plan Fleming, o criador de 007, passava férias escrevendo livros de espionagem em sua vila na costa norte da Jamaica, hoje parte do resort GoldenEye, na baía de Oracabessa. Tudo que ele precisava estava na memória. Ex-comandante da Inteligência Naval Britânica, correspondente e coordenador da editoria internacional do jornal inglês The Sunday Times, Fleming viajou o mundo pós-guerra como militar e jornalista. Encantado com o que viu, transportou seu herói-espião, o agente secreto James Bond, para cenários com traços de exotismo.

Bond, assim como Fleming, viajou o mundo todo atrás de vilões e belas mulheres, sempre a serviço da Rainha, movimentando-se com um par de esquis, snorkel e pé de pato ou com seu icônico Aston Martin DB5. Sua verdadeira casa, porém, é de tijolinhos à vista e foge ao colorido da vida do jet-setting - pela descrição dos livros de Fleming, ficaria na vizinhança de Chelsea, nas imediações da King's Road e da Wellington Square. Há 50 anos nas telas de cinema, 007 é essencialmente londrino, da época em que ninguém sabia ao certo o que era fog e o que era fumaça das indústrias. Isso não mudou com o passar do tempo nem com o ator a interpretá-lo: com Daniel Craig à frente da franquia, agora em Operação Skyfall (dirigido por Sam Mendes - ganhador do Oscar por Beleza Americana -, com Javier Bar-

Ian Fleming, o criador de 007, passava férias escrevendo livros de espionagem em sua vila na costa norte da Jamaica, hoje parte do resort GoldenEye, na baía de Oracabessa. Tudo que ele precisava estava na memória. Ex-comandante da Inteligência Naval Britânica, correspondente e coordenador da editoria internacional do jornal inglês The Sunday Times, Fleming viajou o mundo pós-guerra como militar e jornalista. Encantado com o que viu, transportou seu herói-espião, o agente secreto James Bond, para cenários com traços de exotismo.

Bond, assim como Fleming, viajou o mundo todo atrás de vilões e belas mulheres, sempre a serviço da Rainha, movimentando-se com um par de esquis, snorkel e pé de pato ou com seu icônico Aston Martin DB5. Sua verdadeira casa, porém, é de tijolinhos à vista e foge ao colorido da vida do jet-setting - pela descrição dos livros de Fleming, ficaria na vizinhança de Chelsea, nas imediações da King's Road e da Wellington Square. Há 50 anos nas telas de cinema, 007 é essencialmente londrino, da época em que ninguém sabia ao certo o que era fog e o que era fumaça das indústrias. Isso não mudou com o passar do tempo nem com o ator a interpretá-lo: com Daniel Craig à frente da franquia, agora em Operação Skyfall (dirigido por Sam Mendes - ganhador do Oscar por Beleza Americana -, com Javier Bardem e Ralph Fiennes

O cineasta galês Peter Greenaway em passarela da Pinacoteca do Estado de São Paulo, pela qual se encantou

Welsh filmmaker Peter Greenaway on a walkway inside Pinacoteca do Estado Paulo, a place he loved

ILLUSTRATIONX
Andre Bergamin



144 | TAMNAS NUUVENS CINEMA

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin

CINEMA



DO QG AO CASSINO

Seguir os passos de James Bond em Londres não é difícil - a grande dificuldade é fazer parte do mesmo círculo de amigos. O passeio pode começar pela "Babilônia do Rio Tâmisa", como é conhecido o prédio do MI6, a divisão internacional do Serviço Secreto Britânico, que nada tem de secreto. Ali um Bond vivido por Pierce Brosnan quase foi metralhado em *O Mundo Não É o Bastante* (1999), com direito a tiroteio e escapada pelo rio em uma lancha de alta velocidade - uma das poucas cenas de ação da série gravadas na capital.

Se o saudosismo bater mais forte - o que é totalmente compreensível -, busque os rastros de Sean Connery, Timothy Dalton, George Lazenby e Roger Moore, os Bonds das décadas de 60, 70 e 80. O ponto de partida para a viagem no tempo é outro, na Rua Whitehall, bem próxima ao Parlamento, em Westminster. A Whitehall abrigava o Ministério da Defesa e a antiga sede do MI6, onde Bond se encontrava com M, Moneypenny, e Q, o trio de funcionários da arapongagem britânica.

Não há visita aberta ao MI6 ou aos ministérios da Whitehall, como é de se esperar, mas é possível visitar as Salas de Guerra do então primeiro-ministro Winston Churchill, hoje transformadas em museu, e sentir de dentro o clima de

da influência de 007 na capital inglesa.

DO QG AO CASSINO

Seguir os passos de James Bond em Londres não é difícil - a grande dificuldade é fazer parte do mesmo círculo de amigos. O passeio pode começar pela "Babilônia do Rio Tâmisa", como é conhecido o prédio do MI6, a divisão internacional do Serviço Secreto Britânico, que nada tem de secreto. Ali um Bond vivido por Pierce Brosnan quase foi metralhado em *O Mundo Não É o Bastante* (1999), com direito a tiroteio e escapada pelo rio em uma lancha de alta velocidade - uma das poucas cenas de ação da série gravadas na capital.

Se o saudosismo bater mais forte - o que é totalmente compreensível -, busque os rastros de Sean Connery, Timothy Dalton, George Lazenby e Roger Moore, os Bonds das décadas de 60, 70 e 80. O ponto de partida para a viagem no tempo é outro, na Rua Whitehall, bem próxima ao Parlamento, em Westminster. A Whitehall abrigava o Ministério da Defesa e a antiga sede do MI6, onde Bond se encontrava com M, Moneypenny, e Q, o trio de funcionários da arapongagem britânica.

Não há visita aberta ao MI6 ou aos ministérios da Whitehall, como é de se esperar, mas é possível visitar as Salas de

O cineasta galês Peter Greenaway em passarela da Pinacoteca do Estado de São Paulo, pela qual se encantou

Welsh filmmaker Peter Greenaway on a walkway inside Pinacoteca do EstadPaulo, a place he loved

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin

[COMPLÔS MUNDIAIS]



Nos anos 90, os primeiros elétricos seduziram gente descolada e rica, como as celebridades de Hollywood.

QUEM MATOU O CARRO ELÉTRICO?

A indústria do petróleo e as próprias montadoras são acusadas

de sabotar o desenvolvimento de veículos não poluentes.

TEXTO | DÉBORA NOGUEIRA • ILUSTRAÇÃO | ANDRÉ BERGAMIN

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



ILLUSTRATIONX
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



© All rights reserved

ILLUSTRATION 
Connecting You to a World of Illustration

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



ILLUSTRATION X
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



NOVA ORDEM MUNDIAL

UMA CONSPIRAÇÃO QUE ENLEDIA TODAS AS CONSPIRAÇÕES

O cientista político norte-americano Michael Barkun propõe uma hierarquia de conspirações, começando nas "eventuais", que tratam de acontecimentos específicos como, por exemplo, os atentados do 11 de setembro. Depois vêm as "sistêmicas", em que um sistema inteiro — militares, políticos, cientistas — estaria envolvido, como no Climategate. E, por fim, há as "superconspirações", aquelas de que todo mundo — com a possível exceção dos teóricos da conspiração e seus fãs — faz parte. A mais conhecida destas é a Nova Ordem Mundial ou NWO na sigla em inglês.

"Teorias da Nova Ordem Mundial alegam que os eventos do passado e do presente devem ser compreendidos como resultado dos esforços de um grupo insidiosamente poderoso, mas secreto, para controlar o mundo", diz Barkun. A identidade do grupo — judeus, alienígenas, comunistas, húngaros, Vaticano, maçãs, ONU etc. — varia, bem como a hierarquia entre eles: talos e Vaticano entra a serviço dos maçãs, que são manipulados pelos judeus, que foram dominados pelos alienígenas, que servem à ONU. Ou o contrário. Qualquer permutação é possível.

A expressão "Nova Ordem Mundial" em teorias de conspiração vem de longa data. O escritor de ficção científica H.G. Wells a utilizou, em 1940, como título de um livro em que defendia a instalação de um governo mundial. Há quem diga que NWO é o verdadeiro significado no tema Nova Ordem Seclorum, que aparece no selo oficial dos Estados Unidos desde o século 18. A frase vem de um poema de Virgílio que diz: "De novo nasce a grande ordem dos séculos".

O fato é que, em 1990, quando então presidente dos EUA, George Bush tocou pal, usou a frase "Nova Ordem Mundial" em um discurso sobre a Primeira Guerra do Golfo, sinal de alerta se propagaram pela consciência das conspiracionistas. Foi como se o Grande Conspíro tivesse, finalmente, sido a maioria de dizer o próprio nome.

A NWO é uma espécie de paranoia de último recurso: explica a falta de evidências para confirmar a teoria ou as evidências que a desmentem dizendo que forças poderosas atuam para suprimir provas reais e criar provas falsas: não é um cientista só que mente, são todos. Não só cientistas, mas também a mídia, o governo. A teoria

se torna insone à refutação: qualquer prova contrária reflete a crença no poder "maldito".

Autores de teorias de conspiração que possuem milhares de seguidores vendidos, como o americano Milton William Cooper (1943-2000) e o britânico David Icke, defensores veementes da NWO, às vezes envolvem alienígenas ou visitantes de outros dimensões. Eles são influentes desde entre extremistas de direita a grupos esotéricos como o Nova Era.

Superconspirações são perigosas, adverte Barkun, porque dividem o mundo entre os "teóricos" e o resto — nós — que somos cidadãos. "A realidade alternativa vê a si mesma como uma 3ª guerra que tem de esmagar os adversários", diz ele.

11 DE SETEMBRO

UM ATAQUE INTERNO?

O 11 de setembro de 2001 emergiu numa manhã americana, algumas alegando que o World Trade Center ou o Pentágono teriam sido atingidos não por aviões, mas por mísseis, outros, que os pilotos do WTC teriam sido alvo de uma impetuosa contraofensiva, já que o impacto dos aviões não seria o suficiente para destruí-los, e outros ainda alegando que os ataques foram impedidos pelo governo Bush, e não pelo Al-Qaeda. Por fim, houve o falso encontro de que "o míssil coluiu" mas ninguém teria sido acusado para não dar de caso no dia do atentado.

As teorias de que aviões não foram usados foram ganhando de vez em quando, com o tempo, mais tráfego e protagonismo, chegando de pessoas que sabem um pouco de coisas. Os defensores dizem que foram levadas para compensar desconfiança, "autossugestão" ou governo nos subornados para surtir — mas, se esse é o caso, o que foi feito de suas famílias?

Segundo o jornalista David Icke, "a maioria das teorias de conspiração são coisas que não têm nenhuma base científica".

Como as forças militares? A investigação oficial analisou independentemente o momento em que o avião precisava desviar para os prédios e quem teria sido o piloto. O relatório do WTC também teve seus fatores, mas investigadores apontam que o prédio provavelmente atingido por destroços de uma das torres, seu sistema de controle de tráfego não funcionava e havia tanques de diesel no subsolo, para alimentar um gerador de emergência.

Assim como os atentados de Boston de 2011, o 11 de setembro deu origem a especulações que seria uma ação montada pelo governo. Há precedentes: em 1962, os EUA começaram uma campanha de falsos atentados em Miami para justificar uma invasão a Cuba. A operação, chamada Northwood, foi criada pelo presidente John F. Kennedy. No mesmo 11 de setembro, não há prova de uma conspiração dentro do governo americano. Mas há provas do envolvimento de Al-Qaeda e há a confissão de Bin Laden, revelada ao pela TV Al-Jazeera em 2011.

Quanto ao relato dos judeus "sacralizados" a "teoria" é desmentida por a maioria dos cientistas do clima. Segundo o relatório do IPCC, a mudança climática é real e vem ocorrendo desde o início do século 20. O relatório do IPCC, publicado em 2007, afirma que a mudança climática é real e vem ocorrendo desde o início do século 20. O relatório do IPCC, publicado em 2007, afirma que a mudança climática é real e vem ocorrendo desde o início do século 20.

ILLUSTRATIONX

Andre Bergamin

CLIMATEGATE

O FERRO ESTUFA SERIA UMA FÁBULA

Em novembro de 2009, mais de 1.000 e-mails e outros documentos digitais foram vazados, por hackers, dos servidores do Unidade de Pesquisa Científica da Universidade de East Anglia, no Inglaterra. O vazamento de trechos de mensagens, onde pesquisadores usavam termos como "troupe" ou "herdeiros" para se referirem aos cientistas do clima, gerou uma polêmica. O vazamento de documentos da Universidade de East Anglia de 2009, foi o primeiro vazamento de documentos de uma instituição de ensino superior em nível mundial. O vazamento de documentos da Universidade de East Anglia de 2009, foi o primeiro vazamento de documentos de uma instituição de ensino superior em nível mundial.

Nada disso acabou se tornando uma conspiração, no entanto, veio de um grupo de cientistas especializados no clima. Este vazamento, publicado no periódico Environmental Research Letters, mostra que mais de 97% dos artigos sobre mudança climática e suas causas, entre 1996 e 2002, mencionam que a mudança climática vem ocorrendo. Como escreve Sherrin, "quanto mais complexo e contencioso, quanto mais elementos foram necessários para torná-lo mais aceitável, menor a probabilidade de ser verdadeiro. Quanto mais pessoas envolvidas, menor o chance de que todos concordem com o relato".

Dado o estado recente científico e político de negociações e comentários sobre o clima, acredita-se que este vazamento também tenha a ver com o debate que levou ao acordo de Kyoto em 1997 e ao Acordo de Paris em 2015.

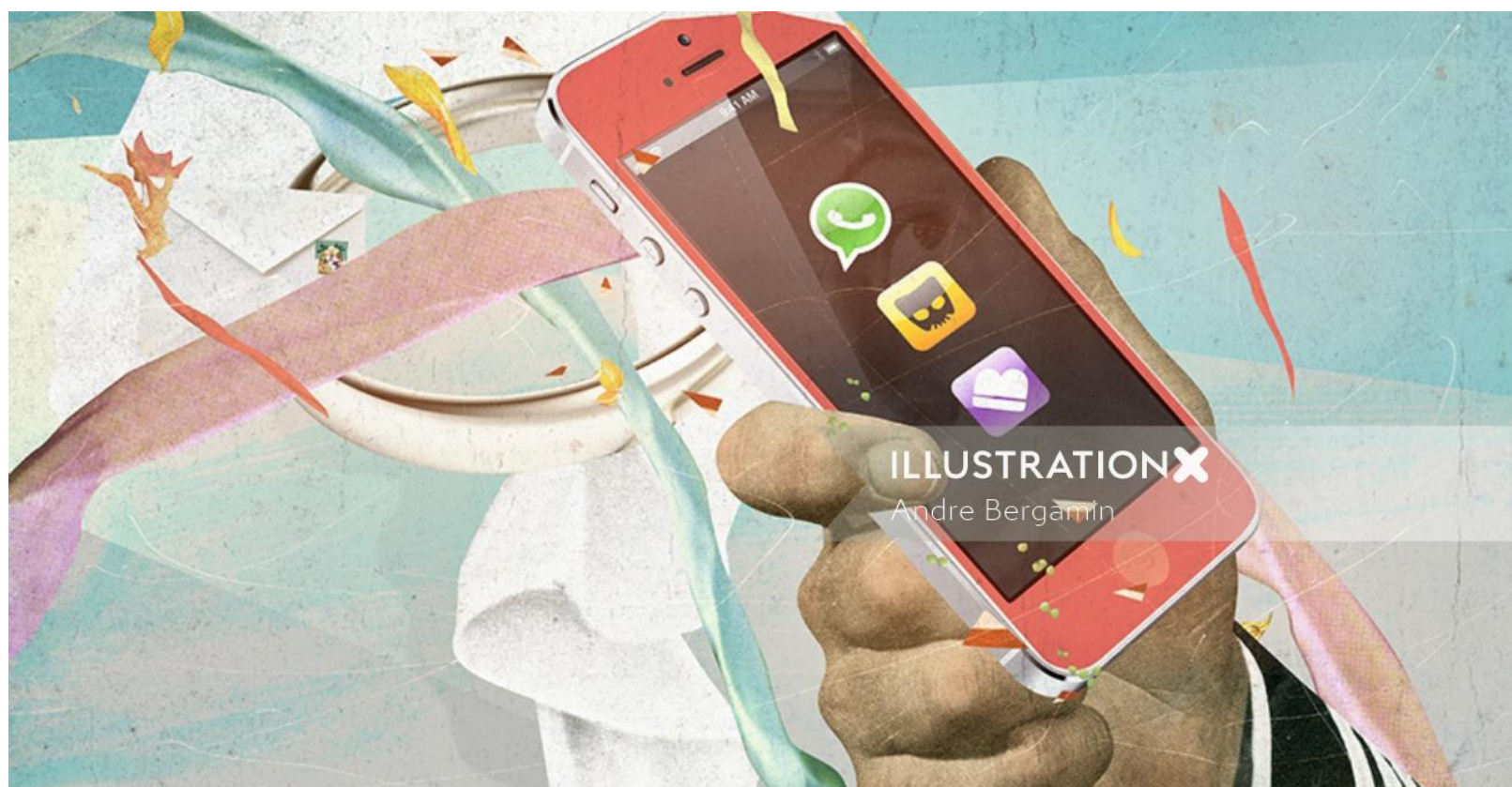
Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



ILLUSTRATIONX
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



DINHEIRO ELETRÔNICO O ANTICRISTO E O CARTÃO DE CRÉDITO

O livro de Agrippa de que, durante o século de Avicenna, ninguém poderia copiar ou vender se não fosse "vendido como o nome de Fico, ou nome de seu nome". Será esse o nome do cartão de crédito?

Fundamentalistas cristãos que abraçam teorias da Nova Ordem Mundial também a identificam a NWO com a filosofia universal do demônio descrita no livro *Tratado de Misticismo* de Aleister Crowley, de que essa filosofia já se instalou, ou está em via de se instalar. A adoção de meios de pagamento eletrônico seria um desses sinais.

Entre as conspiratórias de chamada direita libertária — que temo que a bancarrota do Estado assume poderes ditatoriais —, a adoção de pacotes de valor cada vez menos convencionais, tal de caso ao papel moeda e, agora, aos registros digitais, virou ponto de atenção e de prioridade do público, que depende cada vez mais de garantias dadas pelo governo e tem suas transações registradas em grandes bancos de dados.

A preocupação com a manipulação do valor do dinheiro remonta ao século 18, quando o Banco de Inglaterra deu-se de manter reservas em ouro suficiente para lançar todo o papel-moeda em circulação. Mas, conspiratórias dependentes de as transações eletrônicas não estão sendo usadas para nos monitorar — ou se um grande escopo deliberado dos registros financeiros não será o sinal para a chegada definitiva da Nova Ordem Mundial.



ILLUSTRATIONX Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin

CINEMA

DISCRETO CHARME DE UM AGENTE SECRETO

CINEMA IS DEAD. LONG LIVE CINEMA!

JAMES BOND COMPLETA 50 ANOS DE VIDA COMO UM DOS PERSONAGENS MAIS BEM-SUCEDIDOS DO CINEMA. NO MÊS DE ESTREIA DE OPERAÇÃO SKYFALL - E COM UMA GRANDE EXPOSIÇÃO DE 007 NO BARBICAN CENTRE -, REVISITAMOS OS LOCAIS PREFERIDOS DO AGENTE SECRETO EM LONDRES, SUA CIDADE, E NO MUNDO

JAMES BOND COMPLETA 50 ANOS DE VIDA COMO UM DOS PERSONAGENS MAIS BEM-SUCEDIDOS DO CINEMA. NO MÊS DE ESTREIA DE OPERAÇÃO SKYFALL - E COM UMA GRANDE EXPOSIÇÃO DE 007 NO BARBICAN CENTRE -, REVISITAMOS OS LOCAIS PREFERIDOS DO AGENTE SECRETO EM LONDRES, SUA CIDADE, E NO MUNDO

POR BY ROBERTO ALMEIDA
PHOTOMONTAGEM/PHOTOMONTAGEM ANDRÉ BERGAMIN

TAM NAS REVENIS CINEMA



ILLUSTRATION X
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin

Experiências Toque paraense Q Belém



UM ANO PARA PENSAR

UM ANO PARA PENSAR

ILLUSTRATIONX

Andre

RECICLE SUAS IDEIAS. REPENSE A VIDA. UM ANO INTEIRO SO PARA VOCE, SEM RESPONSABILIDADES DE TRABALHO. QUEM JA SE AVENTUROU CONFIRMA: TIRE UM PERIODO SABATICO E VIVA MELHOR O PRESENTE

TEXTO/TEXT EDUARDO PETT

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



ILLUSTRATION X
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



governo, com acesso aos principais acontecimentos do período do conflito europeu.

Mas Bond é anterior a tudo isso, de uma época de guerra velada, de contrainformação. A discrição era essencial. Por isso, Fleming fez dele um habitué de clubes exclusivos, reservados à aristocracia. O mítico Boodle's, que acaba de completar 250 anos, é o símbolo dos exclusivíssimos gentlemen's clubs britânicos, frequentado pelo criador da saga e, em outros tempos, pelo chanceler Winston Churchill, pelo economista Adam Smith e pelo filósofo David Hume.

Para entrar nele - e em outros gentlemen's clubs londrinos -, só com altíssimas credenciais. Atravessar a porta da frente pode ser um milagre, mas uma camisa bem cortada da Turnbull & Asser (a partir de 145 libras), a preferida do agente secreto, pode ajudar, assim como deixar barba e cabelo apumados na Carter & Bond, em Notting Hill.

Com roupa e cabelo em ordem você já pode treinar no espelho o olhar 43 e o fraseado essencial "Bond, James Bond" antes de retornar à região de Mayfair, onde está o Boodle's e também o hotel Dukes, cujo bar é responsável pelo drinque Vesper, o preferido do jovem Bond, concebido quando Ian Fleming se sentou em seu balcão à procura do coquetel predileto do agente. O bar hoje se aproveita da história e imprime no menu bebidas como o martini Miss Moneypenny.

Por fim, uma noite de jogatina em grande estilo, como é do feitio de 007. O Les Ambassadeurs Club, chamado carinhosamente de "Les A", próximo ao Hyde Park e ao Palácio de Buckingham, foi o palco para Connery emitir o primeiro "Bond, James Bond" da história do cinema (em Dr. No, de 1962). Atente, porém, ao custo anual de um sócio: 25 mil libras. Isso se sua ficha passar pelo escrutínio da aristocracia britânica - e possivelmente até do serviço secreto. Talvez o bordão bem declamado ajude na portaria.

Guerra do então primeiro-ministro Winston Churchill, hoje transformadas em museu, e sentir de dentro o clima do governo, com acesso aos principais acontecimentos do período do conflito europeu.

Mas Bond é anterior a tudo isso, de uma época de guerra velada, de contrainformação. A discrição era essencial. Por isso, Fleming fez dele um habitué de clubes exclusivos, reservados à aristocracia. O mítico Boodle's, que acaba de completar 250 anos, é o símbolo dos exclusivíssimos gentlemen's clubs britânicos, frequentado pelo criador da saga e, em outros tempos, pelo chanceler Winston Churchill, pelo economista Adam Smith e pelo filósofo David Hume.

Para entrar nele - e em outros gentlemen's clubs londrinos -, só com altíssimas credenciais. Atravessar a porta da frente pode ser um milagre, mas uma camisa bem cortada da Turnbull & Asser (a partir de 145 libras), a preferida do agente secreto, pode ajudar, assim como deixar barba e cabelo apumados na Carter & Bond, em Notting Hill.

Com roupa e cabelo em ordem você já pode treinar no espelho o olhar 43 e o fraseado essencial "Bond, James Bond" antes de retornar à região de Mayfair, onde está o Boodle's e também o hotel Dukes, cujo bar é responsável pelo drinque Vesper, o preferido do jovem Bond, concebido quando Ian Fleming se sentou em seu balcão à procura do coquetel predileto do agente. O bar hoje se aproveita da história e imprime no menu bebidas como o martini Miss Moneypenny.

Por fim, uma noite de jogatina em grande estilo, como é do feitio de 007. O Les Ambassadeurs Club, chamado carinhosamente de "Les A", próximo ao Hyde Park e ao Palácio de Buckingham, foi o palco para Connery emitir o primeiro "Bond, James Bond" da história do cinema (em Dr. No, de 1962). Atente, porém, ao custo anual de um sócio: 25 mil libras. Isso se sua ficha passar pelo escrutínio da aristocracia britânica - e possivelmente até do serviço secreto. Talvez o bordão bem declamado ajude na portaria.

ILLUSTRATION
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



ILLUSTRATIONX
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



ILLUSTRATION X
Andre Bergamin

XXXXXX

00 MONTH 2007 | NEW STATESMAN | 34

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



ILLUSTRATIONX
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/au/AndreBergamin



Need advice?

We're ready to help



hello@illustrationx.com

+61 (0)42 2954 973

ILLUSTRATION 

Connecting You to a World of Illustration

Sydney, Australia

www.illustrationx.com/au